

## **O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO NA VIDA CRISTÃ** *(Esquema para a Escola do MCC, em 12-03-2012)*

1. Ler pela Bíblia (Tradução em português corrente) o texto sobre a instituição do Sacramento: Jo. 20, 19-23
2. Interpretação do texto em pormenor, salientando a sua ligação à Páscoa
3. Completar, apresentando as objecções que se costumam apresentar contra o Sacramento e as respostas a elas contidas num dos livros do Pe. Dário Pedroso
4. Inserir este Sacramento no contexto dos restantes, como Sacramento de cura, explicando o essencial sobre cada Sacramento e o modo como são considerados instituídos por Cristo
5. Salientar que exigem a fé para a sua validade, que têm sempre garantida a graça que significam, embora ela nem sempre tenha efeito por culpa de quem recebe o Sacramento, dando exemplos nos vários sacramentos
6. Salientar que todos os Sacramentos exigem mediação humana e que Cristo se adaptou assim à psicologia do homem, porque a conhecia bem
7. Contar a História resumida do Sacramento da Penitência ou Reconciliação:
  - a) Espalha-se a prática de limitar o uso do Sacramento para evitar abusos, sendo S. João Crisóstomo criticado por dar penitência e perdoar a todos os que manifestavam arrependimento.
  - b) Chega a dizer-se que só se pode recorrer à Penitência uma vez na vida
  - c) Os Padres da Igreja consideravam a Reconciliação um “baptismo laborioso” (cf. Sacramentum Caritatis, n. 20)
  - d) As 3 fases da História do Sacramento: 1. Confissão privada, penitência pública e absolvição colectiva, uma só vez na vida (Ordem dos penitentes); 2. Séc. VII: Monges Irlandeses – Confissão privada, penitência privada, e depois de cumprida, absolvição privada; 3. Confissão, seguida de imediata absolvição, ficando a penitência para cumprir depois.
  - e) Com o Vaticano II salienta-se a importância da Palavra de Deus e há 3 formas de Celebração, reservando-se a Absolvição Colectiva para ocasiões muito extraordinárias
8. Salientar a importância da confissão frequente como meio de santificação
9. Explicar o 2.º mandamento da Santa Igreja, a partir do texto do CDC, sobre a confissão anual dos pecados graves e motivar ao respeito pela opção de cada um na frequência do Sacramento
10. Explicar as disposições necessárias para uma Confissão bem feita: Exame de consciência, etc. Sobre “Cumprir a penitência” ou “Satisfação” pelos pecados cometidos: “o perdão que Deus concede ao pecador é gratuito, não depende da satisfação, mas da sinceridade da conversão”. O Ritual da penitência exalta o sentido da satisfação afirmando que ela “repara e cura o que o pecado destrói e estraga, remedeia os efeitos do pecado e serve para renovar a vida”.
11. Explicar a necessidade de jurisdição para perdoar pecados e que não é automática com a Ordenação
12. Salientar o aspecto terapêutico da Confissão dos pecados, aliás existente nas sessões de psicoterapia e psicanálise
13. Salientar o aspecto pessoal da assunção da culpa, contra as absolvições colectivas, mas também o carácter comunitário do pecado e da reconciliação, como já era visível na penitência e absolvição pública dos primeiros séculos
14. Necessidade de conversão = metanóia, não como um acto isolado, mas permanente, como caminho, que se faz caminhando (e a confissão frequente, juntamente com o exame de consciência diário, como meios de caminhar na conversão)
15. O Sacramento como Festa do reencontro e do amor misericordioso do Pai, como ensina a parábola do Pai misericordioso (Filho Pródigo).